

Artigo Original

CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Camila Gadelha Cataxo de Sá¹
Arkeline Mayara Antas Lima de Azevedo²
Déa Silvia Moura da Cruz³
Daniela Karina Antão Marques⁴
Ilana Vanina Bezerra Souza⁵

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivos caracterizar as puérperas de uma unidade de referência e investigar o conhecimento delas acerca do aleitamento materno. Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, realizada no Instituto Cândida Vargas, com 10 puérperas acima de 18 anos nos meses de agosto e setembro de 2009, obedecendo às normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e da Resolução 311/2007 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Os dados foram analisados segundo a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Observou-se que o conhecimento das puérperas com relação ao aleitamento materno era restrito a importância para o bebê, evidenciando falha na comunicação entre elas e os profissionais de saúde no repasse das informações durante o pré-natal e o puerpério. Conclui-se que o incentivo ao aleitamento materno deve ser um compromisso de todas as equipes que prestam assistência ao binômio mãe-filho, como forma de minimizar os problemas que surgem durante a amamentação, garantindo assim o sucesso desta prática.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Puerpério. Conhecimento.

INTRODUÇÃO

Pela sua indiscutível importância, tanto para a criança, quanto para a mãe e a família, o Ministério da Saúde passou a adotar políticas de promoção e proteção ao aleitamento materno, com orientações estratégicas do Plano Nacional de Saúde 2004-2010, dando destaque à importância do aleitamento materno como um critério de qualidade dos cuidados de saúde perinatais. Mais adiante foram criadas políticas, mobilizações, monitoramentos, proteção legal, que vêm favorecendo tanto as nutrizes quanto os lactentes, além de sensibilizar novas doadoras de leite humano¹.

O Ministério da Saúde¹ refere ainda que, através da mensuração das prevalências de aleitamento materno, é possível avaliar a eficácia das medidas de ação de promoção e proteção e apoio a esta prática.

Dentre os vários órgãos que trabalham no sentido de viabilizar sinais positivos em

¹ Enfermeira, graduada pela FACENE. End.: Rua Professora Maria Sales, 221; apto: 401. Edif.: Mar da Galiléia, Tambaú. João Pessoa-PB. CEP: 58039-130. E-mail: camilagadelha_6@hotmail.com.

² Enfermeira, graduada pela FACENE. E-mail: arkeline_gui@hotmail.com.

³ Mestre. Enfermeira do Setor de Pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (Facene). End. Rua Mourise Miranda Gusmão 775, Cristo, João Pessoa-PB. Brasil. E-mail: deasilvia2000@yahoo.com.br.

⁴ Mestre. Enfermeira da Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Docente da Facene. Brasil. E-mail: danielaantao@hotmail.com.

⁵ Enfermeira. Especialista. Enfermeira Assistencial da Maternidade Frei Damião. Docente da FACENE. E-mail: ilanavbs@gmail.com.

relação ao aleitamento materno, existe a iniciativa Hospital Amigo da Criança, que possui como meta e compromisso, pôr em prática os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”, viabilizando o estímulo à amamentação e a prática correta da mesma¹.

O aleitamento materno tem uma significativa importância para a saúde da criança pelo menos nos primeiros seis meses de vida, da mãe, da família e da comunidade, mas uma minoria de “mulheres-mães” o praticam.

Alguns obstáculos que têm sido identificados incluem: falta de conhecimentos da população em geral, dos profissionais de saúde e dos políticos; condutas inapropriadas e falta de habilidades dos profissionais de saúde com relação ao aleitamento materno; práticas e crenças influenciadas pela cultura; falta de suporte e orientações provenientes de mulheres com experiências em aleitamento materno nas comunidades; trabalho da mulher; e promoção inapropriada de substitutos do leite materno².

Em relação ao conhecimento das nutrizes, é fundamental que elas conheçam a importância desta prática, suas vantagens e desvantagens, embora este conhecimento não garanta mudanças na atitude. Além disso, recomenda-se que políticos, administradores e profissionais de saúde reflitam sobre a importância de estimular o conhecimento e prática da amamentação.

Considerando o aleitamento materno uma estratégia que isoladamente mais previne mortes em crianças menores de cinco anos, e que as orientações oferecidas pela equipe de saúde durante o pré-natal e no pós-parto são de suma importância na estimulação a esta prática³, passamos a nos questionar: Qual o conhecimento dessas mães acerca do assunto? Assim, diante da importância do tema resolvemos abordá-lo. São, portanto, objetivos deste estudo:

- Caracterizar as puérperas de uma unidade de referência.
- Investigar qual o conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno.

METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. As pesquisas exploratórias têm por objetivo “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” e a descritiva “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”^{4:43-4}.

Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no alojamento conjunto do Instituto Cândida Vargas, situado no bairro de Jaguaribe, no município de João Pessoa-PB. A escolha do local deu-se pelo fato deste instituto ser referência no Estado da Paraíba, atendendo assim a população materna deste município e dos circunvizinhos, e por ser um “Hospital Amigo da Criança”, tendo entre seus critérios o incentivo ao aleitamento materno.

População e Amostra

A população foi constituída por puérperas atendidas na clínica obstétrica do referido Instituto. População “é um agregado total de casos que preenchem um conjunto de critérios especificados”^{5:224}. A amostra foi constituída por 10 puérperas acima de 18 anos, escolhidas aleatoriamente, que estavam internadas no alojamento conjunto no período da coleta de dados e aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevista semi-estruturado, que continha questões objetivas que identificaram a amostra e questões subjetivas relacionadas ao objetivo proposto, ou seja, o conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno e os profissionais que as orientaram.

Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE / FAMENE, e após o encaminhamento de um ofício pela Coordenação do Curso de Enfermagem ao local, onde seria realizada a pesquisa, comunicando a pretensão da mesma. Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2009 no turno da tarde, através de uma entrevista gravada, que objetivou manter a fidedignidade dos dados, sendo para tanto solicitado as participantes a permissão para o uso do gravador.

Análise de Dados

Inicialmente, será apresentado o perfil das entrevistadas, sendo posteriormente analisadas as questões subjetivas referentes ao objetivo proposto, utilizando, para tanto, a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo sugerido por Lefèvre e Lefèvre⁶. Esta técnica consiste numa síntese redigida na primeira pessoa do singular, utilizando Expressões Chaves (ECH), que consistem em transcrições de parte do discurso, sendo estes considerados os fundamentos do DSC. A Ideia Central busca revelar de maneira sucinta e precisa o sentido e o tema das ECH (IC), traduzindo assim o essencial do conteúdo. Este método permite representar os achados pela similaridade das respostas. Foram compilados de forma conjunta com diferentes etapas: transcrição das entrevistas, leitura das respostas, identificação das ideias centrais para construção das descrições e seleção das ideias semelhantes para transcrição, sendo, em seguida, realizada a discussão dos dados mediante a literatura pertinente ao tema.

Aspectos Éticos

A pesquisa foi realizada após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Facene com o Protocolo n. 70/2009 e obedeceu aos aspectos éticos em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, contidos na Resolução 196/96 do CNS - Ministério da Saúde, que dispõe sobre o envolvimento direto ou indireto com seres humanos em pesquisa⁷, como também o que rege a Resolução 311/2007 do COFEN, que trata

do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem⁸.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, traçaremos o perfil das entrevistadas com relação à faixa etária, grau de escolaridade, número de filhos e realização do pré-natal.

Com relação à faixa etária, a pesquisa revelou que a maioria, 6 mães (60%), encontravam-se entre 18 e 25 anos, 3 mães (30%), entre 26 e 35 anos e 1 mãe (10%), acima de 35 anos. Considerando o nível de escolaridade, observou-se que apenas 1 mãe (10%) possuía o 1º grau incompleto, 3 mães (30%) completaram o 1º grau, 1 mãe (10%) tinha o 2º grau incompleto e 5 mães (50%) concluíram o 2º grau completo. Em relação ao número de gestações e filhos, a pesquisa observou que 8 mães (80%) tiveram apenas 1 gestação e 1 filho e 2 mães (20%) referiram 3 gestações e 3 filhos. Quanto à realização do pré-natal, todas as 10 mães (100%) afirmaram tê-lo realizado.

Buscando resgatar um dos objetivos da pesquisa, apresentaremos no quadro a seguir os seus resultados analisados a partir do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), investigando o conhecimento das mães acerca do aleitamento materno.

O estudo permitiu observar que grande parte das mães possuía um bom nível de escolaridade (50% tinham concluído o 2º grau), o que permitiria as mesmas assimilar as orientações dadas quanto à importância do aleitamento materno.

Estudo revela que, em muitos países desenvolvidos, há uma tendência no aumento do período de amamentação entre as mulheres com maior grau de escolaridade, talvez por estas mães terem maior acesso às informações quanto às vantagens do aleitamento materno. O inverso ocorre nos países em desenvolvimento, onde as mães de classe menos favorecidas e com menor grau de instrução iniciam o pré-natal tardiamente e, como consequência, preocupam-se em decidir sobre a forma do aleitamento mais tarde⁹.

Observou-se também que a maioria das mães (80%) era primípara, ou seja, estavam tendo a primeira experiência em amamentação. Por isso, a qualidade do

Questão 01 - O que você sabe sobre o aleitamento materno?	
Ideia Central 01 Alimento essencial para o bebê até os seis meses de vida.	Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) É importante para o bebê que é a única alimentação até os seis meses, rico em proteínas e vitaminas. É o principal alimento para o bebê até os seis meses, não precisa de água mais nada, nele tem todos os nutrientes necessários para o bebê.
Ideia Central 02 O aleitamento materno propicia o crescimento e desenvolvimento da criança.	Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) É muito importante tanto para o crescimento como para o desenvolvimento da criança. É muito importante para criança, para o desenvolvimento e saúde dela.
Ideia Central 03 O aleitamento materno auxilia a imunidade da criança.	Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) É bom amamentar para combater as doenças. Já me disseram que é bom, pra resfriado e doenças da criança. É muito bom para alimentação e saúde da criança.

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

conhecimento delas acerca dos benefícios e da técnica do AME pode determinar ou não o sucesso do AME. Como a maioria também havia realizado o pré-natal, esperava-se que tivessem um bom conhecimento sobre o assunto, que serviria de alicerce para uma boa prática.

O pré-natal é de suma importância, uma vez que permite às mulheres receberem um atendimento especializado e individualizado quanto a sua saúde e do bebê, dispensado por uma equipe multiprofissional que também prepara a mãe para os cuidados relativos à saúde do bebê entre estes, o aleitamento materno.

A realização do pré-natal contribui para o sucesso do AME, uma vez que é neste período que as gestantes devem ser estimuladas a esta prática. Promover o conhecimento sobre amamentação ainda durante a gestação provoca impacto positivo na sua prevalência, em especial entre as primíparas, sendo, portanto, o acompanhamento pré-natal uma excelente oportunidade para motivá-las¹⁰.

O acompanhamento pré-natal é uma excelente oportunidade de dialogar com as mulheres, abordando os vários aspectos em relação à amamentação, tais como: planos da gestante em relação à alimentação da criança, vantagens e desvantagens do aleitamento materno, importância do leite humano, vantagens e desvantagens no uso

da chupeta e possíveis dificuldades durante a amamentação¹¹.

Os DSCs evidenciaram que o conhecimento das mães limitava-se a algumas vantagens do aleitamento materno para o bebê. Em nenhum momento elas referiram as vantagens para si mesmas, conhecimento quanto à técnica de pega ou qualquer outro aspecto relativo a esta prática. Como todas haviam realizado o pré-natal, estando agora no puerpério (período em que devem ser enfatizadas as informações recebidas durante o pré-natal), deveriam demonstrar um conhecimento mais amplo acerca do assunto. Além disso, a realização do pré-natal somado à escolaridade materna também deveria se constituir um fator facilitador para a compreensão das informações fornecidas, configurando-se num estímulo a esta prática. Porém, pode-se perceber que as mães possuíam um conhecimento superficial, configurando-se talvez numa falha de comunicação entre elas e os profissionais de saúde durante a realização do pré-natal e também no puerpério.

Estudo refere que a proximidade com serviços especializados e o acesso a um maior número de informações sobre os benefícios resultantes do aleitamento materno, inclusive pelos meios de comunicação, estimulam e promovem o aleitamento materno¹⁰.

O aleitamento materno é, portanto, a forma nutricional mais correta para o bebê,

pois é nele que se encontram todas as vantagens imunológicas, econômicas, psicológicas e essenciais para o crescimento saudável de uma criança, pois quando ocorre a introdução precoce de outros alimentos, dificulta a absorção de nutrientes, favorecendo uma menor ingestão do leite materno, com conseqüente menor ganho ponderal e maior risco de infecções gastrointestinais, respiratórias e alergias^{10,11}.

O leite materno é rico e essencial, uma vez que os lipídeos em geral fornecem a energia do leite, auxiliam na formação das membranas celulares, no desenvolvimento do cérebro e do sistema nervoso, na formação dos neurônios; a lactose, sendo o carboidrato mais importante, favorece a absorção do cálcio, fornece galactose para a mielinização dos axônios (SNC), além de energia, e as vitaminas e os minerais presentes em quantidades adequadas às necessidades do lactente, desempenhando, portanto, papel fundamental no desenvolvimento e crescimento infantil¹.

As crianças que são amamentadas têm menor probabilidade de adquirirem doenças, dentre elas, as infecciosas, alérgicas e as que acometem os sistemas gastrointestinais, respiratório e urinário¹.

Raramente, a decisão de amamentar ocorre antes do nascimento do bebê, conferindo ao pré-natal uma grande oportunidade de orientar e estimular as futuras mães a amamentarem, fato este comprovado por estudos que relacionam diretamente o número de consultas realizadas no pré-natal ao aumento da duração média de amamentação.

O profissional de saúde desempenha papel primordial no incentivo ao aleitamento, apoiando e orientando a puérpera através do acompanhamento pré-natal cuidadoso; formando grupos de gestantes; indicando o alojamento conjunto; promovendo campanhas que incentivem o aleitamento materno, pois, conhecendo-se os problemas que possam levá-las ao desmame precoce, pode-se atuar de forma mais direcionada e eficaz quanto a sua prevenção¹¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A forma mais segura, eficaz e

completa de alcançar o crescimento e desenvolvimento adequados de uma criança até o sexto mês de vida pós-natal é garantir o aleitamento exclusivo desde a primeira hora de vida extra-uterina.

Considerando a importância do aleitamento materno na promoção da saúde do bebê e da mãe, objetivou-se caracterizar, sociodemograficamente, as puérperas da pesquisa e verificar o conhecimento daquelas acerca do aleitamento materno.

A pesquisa nos revelou que a maioria, 6 mães (60%), encontravam-se entre a faixa etária de 18 e 25 anos, 3 mães (30%), entre 26 e 35 anos e 1 mãe (10%), acima de 35 anos. Considerando o grau de escolaridade, observamos que apenas 1 mãe (10%) possuía o 1º grau incompleto, 3 mães (30%) completaram o 1º grau, 1 mãe (10%) tinha o 2º grau incompleto e 5 mães (50%) concluíram o 2º grau completo. Com relação ao número de gestações e filhos a pesquisa nos revelou que, o número destes foram iguais, onde 8 mães (80%) tiveram apenas 1 gestação e 1 filho e 2 mães (20%) referiram 3 gestações e 3 filhos. De forma unânime, todas referiram ter realizado o pré-natal.

O DSC nos permitiu observar que todas as puérperas detinham algum conhecimento quanto às vantagens do aleitamento materno, mas nada referiram quanto a nenhum outro aspecto importante desta prática, como por exemplo, as vantagens para ela; a pega correta; a prevenção de distúrbios, entre outros. Talvez o fato deva-se à falha de comunicação entre os profissionais de saúde e as puérperas durante o pré-natal e puerpério, pois estes dois períodos requerem que os profissionais estejam abertos, dispostos a sanar qualquer dúvida que elas venham a ter, a fim de conscientizá-las e empoderá-las quanto a esta prática.

O apoio recebido seja por profissionais de saúde (enfermeira, médico, nutricionista, fonoaudiólogo, psicólogo), família, amigos, estão diretamente relacionados à confiança materna em amamentar. Vale, portanto, ressaltar que existem inúmeros profissionais comprometidos com o incentivo ao aleitamento materno que não medem esforços para encorajar, orientar e apoiar esta experiência tão gratificante, esforçando-se ainda para que o aleitamento materno tenha a devida atenção por parte dos demais profissionais e da sociedade de modo geral.

KNOWLEDGE OF THE POSTPARTUM WOMEN ABOUT BREASTFEEDING

ABSTRACT

This research has objective characterize the mothers of a unit of reference and to investigate their knowledge about breastfeeding. This was an exploratory and descriptive qualitative approach, held at the Institute Candida Vargas, with 10 mothers above 18 years in August and September 2009, following the norms of Resolution 196/96 of the National Health Service (CNS) and the Resolution 311/2007 of the Federal Council of Nursing (COFEN). Were analyzed according to the technical of the Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), which allowed to observe restrict knowledge about only breastfeeding importance for the baby, showing failure in communication between them and health professionals in the transfer of information during the prenatal and postpartum care. Concluded that the encouragement of breastfeeding should be a commitment to all the teams that provide care to both mother and child, in order to minimize the problems that arise during breastfeeding, thereby ensuring the success of this practice.

keywords: Breastfeeding. Puerperium. Knowledge.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. [acesso em 17 Mar 2009]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1460.
2. Carvalho MR, Tamez RN. Amamentação: bases científicas. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2005.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Monitoramento dos indicadores da amamentação. [acesso em 17 Mar 2009b]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1460.
4. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2006.
5. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
6. Lefrève F, Lefrève AMCV. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramento). Caxias do Sul: EDUSC; 2005.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução 196 de 10 de outubro de 1996. Brasília (DF); 1996.
8. Cofen. Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução 311 em 12 de maio de 2007.
9. Damião JJ. Influência da escolaridade e do trabalho maternos no aleitamento materno exclusivo. Rev. bras. epidemiol. [periódico de Internet] 2008 [citado em 2011 mai 11];11(3) [cerca de 8p] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2008000300011&lang=pt
10. Faleiros FTV, Trezza EMC, Carandina L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração Rev. Nutr. [periódico de Internet] 2006 [citado em 2011 mai 11]; 19(5)[cerca de 8p] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000500010&lang=pt
11. Mestriner MS, Mellin AS, Silva AL. Amamentação e desmame: estudo com mães usuárias de ambulatório do Sistema Único de Saúde do Brasil. Rev Enferm UFPE [periódico de internet] 2009 [acesso em 2010 abr 21]3(1):21-6. Disponível em <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/257/253>